

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Capital (A)

Local Lioba Data 10/03/1935 Série \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

### Casos graves em Esposende

Não ficam, no entanto, por aqui, as recentes e suspeitas actividades de elementos ligados ao C.D.S. no Norte do País, onde um misto de medo e preocupação parece ter-se instalado ultimamente nos meios antifascistas, que acompanham atentamente, naquilo que podem, o evoluir das actividades da Juventude Centrista.

Acreditamos plenamente que os responsáveis principais do F. tido do Centro Democrático Social, imbuídos de boa-fé, desconheçam em pormenor o «currículo» de alguns dos seus servidores (que aliás parecem ser recrutados a dedo para as chamadas «tarefas especiais»). Os factos, porém, deixam transparecer a evidência uma sucessão de casos graves que são do domínio público.

Com efeito, para além das revelações recentes que «A Capital» tem vindo a referir, dever-se-á acrescentar os tristes acontecimentos verificados na madrugada do dia 25 do mês passado (dia das eleições) em Esposende, os quais levam a crer que teriam por finalidade boicotar o acto eleitoral na região, através de uma vaga de terror e medo nas populações.

Sabemos que esse caso, que motivou já algumas detenções, é da maior gravidade, podendo mesmo levar à descoberta de outras actividades semelhantes perpetradas noutros locais. Mas vejamos os factos, segundo depoimentos idóneos recolhidos naquela região do Cávado.

Ao fim da noite do dia 24, naquela localidade, um grupo de jovens operários e estudantes, simpatizantes do P.C.P., F.E.C. (m-l), U.D.P., P.S. e L.U.A.R., anteviam já o dia eleitoral, cantando a «Grândola, Vila Morena» pelas ruas, ao mesmo tempo que entoavam «slogans» antifascistas. De uma pastelaria da terra, Miguel Losa Magalhães — que se encontra detido pelas autoridades militares — conhecido militante da Juventude Centrista, lança várias provocações a esses grupos de manifestantes. Pouco depois, sabe-se que utilizando determinado telefone, estabelece contactos com o Porto e outras cidades nortenhas.

Quando se entrara já na madrugada do dia 25, cerca das 2 horas, surgem cerca de duas centenas de outros jovens da J.C., apoiados ou guardados por pistoleiros e ciganos, usando uns e outros as mais diversas armas: pistolas, matracas, catanas, etc. Este numero grupo chegava inesperadamente, ao que se diz vindo do Porto, Bra e Viana do Castelo, transportados em veículos de várias marcas e modelos, alguns bem recentes.

O grupo dos jovens antifascistas viu-se então rodeado e alvo de bárbaras agressões por parte dos forasteiros, que chegaram ao requinte de picarem as suas vítimas com alfinetes dos emblemas do C.D.S., depois de os terem encostado a uma parede.

Segundo ali nos afirmaram, valeu aos agredidos a presença rápida de muito povo, alertado pelo barulho, que obrigou à retirada dos agressores. Ainda de acordo com revelações que nos foram confiadas — as quais só o inquérito em curso poderá ou não confirmar — os próprios agressores dirigiram-se dali à sede local do C.D.S., ateando-lhe fogo. Pretenderiam, desta forma, fazer incidir a responsabilidade do sucedido sobre as populações de Esposende.